

GAZETA

DE J A



DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 17 DE JULHO DE 1816.

Doctrina . . . vim promovet insitam;

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T O

Paris 8 de Abril.

O Tenente General *Drouot*, depois de ser absolvido, hontem fez huma visita ao Duque de *Duras*, primeiro Camarista, e ao Duque de *Tarento*.

Estamos certos de que o Duque de *Wellington*, ha de sair Segunda feira para o seu Quartel General em *Cambrai*. Crê-se que depois da revista dos postos avançados do exercito de occupação, voltará a *Paris*.

Bonaparte deu ao Abade *Seyès*, em recompensa dos seus serviços a 18 Brumaire o Palacio *Choiseul*, da mesma sorte que o Directorio fez presente do Palacio de *Castellane* a Madame *Robertjo*, viuva de *M. Robertjo*, Cura de *Macon*, e Membro da Convenção, que foi morto em *Rastadt*, onde tinha sido mandado como Ministro Plenipotenciario. Madame *Robertjo* vendeu o Palacio a *M. Fouché*, que tornou a vendê-lo ao Conde *Lanjuinais*. El Rei restituiu este Palacio ao Conde de *Choiseul-Gouffier*.

Huma carta de *Bruges*, datada de 2 de Abril, afirma que o Marquez de *Pillencuve*, Prefeito do Departamento, prendeu, e enviou aos Tribunaes hum Alveitar chamado *Caille*, residente em *Aix*, por ter dito que *Bonaparte* estava em *Vienna*, no meio da sua familia, e á frente de hum corpo de *Turcos*. Espera-se que este exemplo escarmentará os propagadores de falsas novas, cuja loucura he incomprehensivel.

Tem chegado ao *Havre* muitas cargas de farinha de *Liverpool*. Tem vendido a razão de 34 a 36 francos o barril, que tem de pezo bruto 200 lib. pezo de marco, e 180 lib. liquido, tomados em deposito actual, sobre os quaes se ha de pagar de direitos 50 centesimos por quintal metrico.

Entrarão no rio mais 20 navios carregados de trigo. Seis já fizeram sua declaração em *Rome*.

Napoles 24 de Março:

Hontem se disse que huma esquadra Inglesa desembarcou tropas nos *Abruzzos*, com aenção de occupar as praças fortes, e as fortalezas daquellas duas Provincias. Esta noticia causou muito desgosto nos circulos commerciaes. O Governo ainda nada publicou até agora; mas nota-se que os Enviados *Austriaco* e *Ingles* tem frequentes conferencias. Alguns politicos tem que o objecto dos *Ingleses* he opporem-se ao systema de occupação adoptado pela *Austria*; mas que faria o nosso Governo posto entre aquellas duas Potencias na *Calabria* e nos *Abruzzos*?

Vienna 28 de Março.

As tropas das fronteiras da *Turquia* vão augmentar-se, não porque as nossas relações pacificas com a *Turquia* estejam perturbadas, mas deseja-se que os regimentos de *Gulay*, *Benjowsky*, &c., que ora estão em *França*, sejam restituídos a aquellas partes. Consta que a *Porta* só dá resposta vagas aos *Ingleses*, que pertendem tres praças na *Albania*, pertencentes ás Ilhas *Jonias*. Os Ministros estrangeiros refusão sua intervenção. O casamento da Arquiduqueza *Maria Clementina* de *Austria* com o Principe *Leopoldo* das *Duas Sicilias* parece certo: terá lugar no fim de Junho. Tambem se falla do casamento do Grão Duque de *Toscana*.

Ordenança de 27 de Março.

Luiz, &c.

Em diferentes épocas, homens sábios e estudiosos se tem applicado á indagação das antigas Leis do Reino e dos monumentos da nossa histo-

ria. A collecção das Ordenanças dos Reis de França da terceira raça, continuada até o anno de 1515, abraça já perto de cinco seculos. A collecção dos historiadores das Gallias e da França foi formada pelos cuidados e diligencia dos religiosos da Ordem dos *Benedictinos*, e se estende até o começo do Reino de *Filippe Augusto*. Estes trabalhos importantes, e cujo complemento se desejava universalmente, continuavam com pleno successo, e huma grande actividade, quando os fizeram entibiar as desgraças dos nossos ultimos tempos. Tomarão ás pesquisas, e ellas foram continuadas por Membros da Academia Real das Inscripções e Bellas Letras, Sabios illustres, Magistrados zelosos e illuminados se empregão effecivamente; mas estas empresas steis deinharião de novo, se as affectassem cõrtes sobre os fundos, que até agora lhes tem sido destinados. Quizemos prevenir o damno, que dahi resultaria á historia, e ás letras, ás quaes concederemos sempre huma particular favor.

Ao que querendo prover, e informado de que a caixa chamada do sello podia acodir a esta despeza, sem que se estorvasse o seu serviço ordinario, havemos ordenado e ordenamos que sobre os fundos da dita caixa, e nosso guarda dos sellos ponha á disposição da Academia Real das Inscripções, e Bellas Letras, o supplemento necessario, assim para pagar o que se dever desta despeza á Impressão Régia, como para levar a seu fim as duas empresas. Este supplemento será fornecido anualmente dos fundos da caixa do sello, por assignação de novo guarda dos sellos, e para este effeito se accoriarão recibos em boa forma do Director da nossa Impressão para justificação de quanto tanto, na conta annual do thesoureiro.

Reservamo-nos facilid. e acceleraç. quanto poder ser, por semelhantes supplementos, os outros trabalhos literarios, e que a Academia Real das Inscripções e Bellas Letras esta encarregada.

Nesse guarda dos sellos darão á execução da presente Ordenança, e nos dare conta.

Paris 9 de Abril.

Camara dos Deputados.

A sessão começou a huma hora, sendo na cadeira M. Lainé. O Presidente: — Tenho de communica. a Camara huma carta do Duque de Richelieu, Presidente do Conselho dos Ministros: —

Paris 6 de Abril.

O Senhor Presidente. Diz presente a ElRei a vossa resolução de renunciar ao cargo de Presidente da Camara dos Deputados. Sua Magestade me

ordenou que vos pedisse, e, vos ordenasse da sua parte, que continuéis a presidir á Camara, ao menos enquanto não termina a discussão sobre o budget. Portanto espero que não refuseis cumprir com a vontade d'ElRei.

“ Aceitai, Senhor Presidente, a segurança da minha alta consideração.

(Assignado) RICHELIEU.,

O Presidente: — esta Carta explica a causa da presença do Presidente na Cadeira. &c.

Camara dos Pares.

Depois de lidas as minutas, levantou se hum Membro, e propoz huma *Adresse ao Rei*, rogando a S. M. que ordenasse ao seu Ministro dos Negocios Estrangeiros, que escrevesse a todas as Cortes da Europa, propondo abrir negociações geraes com as Potencias *Barbarescas*, para induzi-las a respeitarem as bandeiras das nações Europeas, e pôr termo á escravatura dos Christãos.

Em consequencia da exposição dos motivos desta proposição, que foi sujeita á Camara, se decidiu que havia motivo para toma-la em consideração.

Este Par foi o celebre Visconde de *Chateaubriand*, e a sua falla foi a seguinte:

“ Senhores. — Terei a honra de offerecer-vos hum projecto de *Adresse ao Rei*. Elle tem por fim firmar os direitos da humanidade, e apagar, como cicio, o labéo da Europa. O Parlamento de *Inglaterra*, abolindo o commercio de escravatura em negros, parece haver suggerido á nossa emulação hum triunfo mais brilhante. Extingamos a escravatura dos brancos. Esta sorte de escravatura tem existido ha muito nas costas de *Barbaria*; porque, pelos particulares designios da Providencia, que põe os exemplos do castigo, orde se commetter o crime, a Europa paga á Africa os males, que teveu sobre ella, e lhe restitue escravos por escravos. Envi, Senhores, as ruinas de *Cartago*; achei entre ellas os successores daquelles infelizes Christãos, por cuja liberdade S. Luiz sacrificou sua vida. O numero daquellas victimas cresce diariamente. Antes da revolução os Corsarios de *Tripoli*, de *Tunes*, de *Alger*, e de *Marracos* erão refreados pela vigilancia da Ordem de *Malta*. Os nossos navios tiverão o dominio do *Mediterraneo*, e a bandeira de *Filippe Augusto* chegou á fazer tremor os infelizes. Aproveitando-se de nossas discordias, ousarão insultar nossas praias. Roubarão a população inteira de huma ilha. Homens, mulheres, crianças, velhos, todos foram sepultados na mais horrorosa escravidão. Não cumpre á *Francia*, nascidos para a gloria e para generosas empresas completar afinal a obra, que começaram seus antepassados? Em *Francia* se

prégon a primeira cruzada. Em França levantamos o estandarte da ultima, sem nos apartarmos do caracter dos tempos, ou empregar-mos meios estrangeiros das novas maneiras. Sei que por nos temos pouco que temer das Potencias da costa da Africa; porém quanto mais seguros estivermos, mais nobremente obraremos oppondo-nos á sua injustiça. Pequenos interesses commerciaes não podem entrar em bilança com os grandes interesses da humanidade. He tempo das nações civilizadas se libertarem dos vergonhosos tributos, que pagão a hum punhaço de barbaros.

Senhores, se adoptardes a minha proposição, e ella depois se perder por circumstancias estrangeiras, a vossa voz será ouvida em todos os acontecimentos. Tereis a honra de ter advogado rio boa causa. Tal he a vantagem daquelles governos representantes, que podem dizer toda a verdade, propor tudo que he util. Mudão as virtudes sem enfraquece-las; conduzem-as ao mesmo fim dando-lhes direcção differente. Desta sorte já não somos cavalheiros; mas podemos ser cidadãos illustres; desta sorte a filosofia pôde ter quinhão na gloria annexa ao bom exito da minha proposta, e gabar-se de ter obtido, em hum seculo illuminado, o que a Religião tentou de balde em hum seculo de trevas.

Dignai-vos portanto Senhores de ouvir a minha proposição.

Extracto de huma carta de Mons 5 de Abril.

Huma scena tragica tem aterrado e consternado a nossa Cidade. Antes de hontem, pelas 8 horas da noite, Madame Papillon, mãe de huma familia, que tinha tratamento decente, commettera hum acto de desesperação ou de loucura, de que os annos do espirito humano apenas offerecem paralelo. Acompanhada de seus tres filhos, hum

rapaz de dois annos, e duas meninas, hums de ouo annos, e outra de cinco, arrastou-os para o poço, depois pegando nos dois mais moços, lançou-os nelle; a filha mais velha lutou muito tempo nos braços da mãe, dando gritos de agonia, mas sem fructo; a barbara mãe, agarrando-a violentamente, arrojou-a ao poço, no qual finalmente se lançou.

Estas quatro victimas infelizes forão tiradas para fóra mortas, e todo o soccorro da arte lhes foi applicado debalde. Hontem á noite as 9 horas forão enterradas. Parece que esta mulher, cujo espirito sem duvida estava desarranjado, tinha meditado aquelle grande crime todo o dia 3. Naquelle dia fez os seus exercicios de devoção, e distribuiu abundantes esmolas.

Madame Papillon tinha formado o projecto de destruir toda a sua familia; além dos tres filhos, que forão victimas, ella tinha mais dois; o mais velho estava em huma casa de educação em St. Ghislain, e o mais moço na ama no campo. Esta mãe, que não sei como lhe chame, mandou ordem á ama para que lhe trouxesse o filho no dia destinado para complemento da tragedia, o que a mulher não fez. Ao mesmo tempo entregou o almocreve de St. Ghislain de levar a seu filho hum pastel de nata envenenado com huma carta, em que lhe pedia que o comesse só, e não desse algum pedaço a seus condiscipulos. No caminho o pastel corrompeu-se, e o almocreve temendo que fizesse mal ás outras fazendas, que tinha, deitou-o fóra. Se acrescentarmos que esta miseravel estava pejada de cinco mezes, teremos huma idea da destruição, que ella meditou a sangue frio. Enquanto se passava esta scena horrorosa, seu marido estava no Caffé; ella teve a cruel cantella de deixar huma nota sobre a mesa, apontando o poço, que era sua sepultura e de seus filhos.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 12 do corrente. — Porto; 52 dias; G. Divina Providencia, M. Manoel Francisco dos Santos, C. ao M., vinho, sal, e outros generos. — Rio Grande; 17 dias; B. Galtea, M. José Joaquim da Silva, C. a João Baptista de Araújo, carne, trigo, couros, e sebo. — Dito; 18 dias; B. Pujante, M. Manoel Marques, C. ao M., dito. — Lisboa; 61 dias; B. Constante, M. Rezendo Antonio da Silva, C. a Manoel Caetano Pinto, generos do paiz. — Santos; 9 dias; L. Cudora, M. Manoel Ribeiro Maltez, C. a Manoel Moreira Lirio, assucar.

Dia 13 dito. — Bahia; 18 dias; E. Feguette, M. Luiz Pacheco da Silva, C. ao M., amarras, louça, e outros generos. — Pernambuco; 5 dias; S. Triunfo Navegante, M. João Correia, C. ao M., arroz, feijão, e madeira.

Dia 14 dito. — Santa Catharina; 3 dias; L. Aviso, M. José dos Santos Magno, C. a Joaquim Antonio Alves, carne, e sebo. — Parati; 10 dias; L. Senhora da Conceição, M. Thomaz Ferreira, C. a João Bernardo Machado, aguardente, fumo, e feijão.

Dia 15 dito. — Ilha Grande; 1 dia; L. S. João, M. Antonio da Costa Gularre, C. ao M., arroz, café, e aguardente.

Dia 12 e 13 do corrente. — (N.ª hũa Sabida.)
 Dia 14. lito. — Amer.; G. Amer. Adaline,
 M. Joseph Fel, gen. ro: do paiz. — Euenos Ay-
 res; G. Ing. Margarite, M. James Allen, fa-
 zenlas. — Santa Catharina; E. Maria, M. João
 Vieira da Silva, lastro. — Dito; S. Nova Ven-
 cedora, M. Manoel Martins do Nascimento, las-
 tro. — Campos; S. Estrella, M. Francisco José
 da Costa, lastro. — Dito; L. Golfinho, M. José
 Duarte Teller, lastro. — Rio de S. João; S. San-
 ta Anna, M. Manoel Ferreira, lastro. — Dito;
 L. Santa Anna, M. Manoel Antonio da Silva,
 lastro. — Cabo Frio; L. S. José, M. Joaquim
 Gonçalves, lastro.
 Dia 15 dito. — Londres; T. Ing. Annes,
 Com. W.ª Sanders, lastro. — Dito; B. Ing. Pro-
 vidence, M. Thomaz Souten, lastro. — Malaga;

B. Hesp. Volador, M. José Quepon, generos do
 paiz. — Santa Catharina; B. Falcão, Com. o
 Cap. Ten. José Gregorio Pegado. — Cabinda; B.
 Ananco, M. Antonio Gomes Fogaça, aguarden-
 te, e ferro. — Rio Grande; B. Catharina; M.
 José Pedro de Oliveira, lastro. — Dito; S. Trovada,
 M. Antonio Joaquim de Almeida, aguardente, su-
 mo, e tijolo. — Dito; S. Sete Solas, M. Joa-
 quim Ignacio da Silveira, lastro. — Costa do Ma-
 labar; G. S. José Americano, M. João Gomes
 Duarte, lastro. — Macao; G. Carolina, M.
 Caximiro Lucio dos Santos, lastro. — Hertoga;
 S. Fama, M. Manoel José da Silva, lastro. —
 Ilha Grande; L. Trindade, M. Antonio Mar-
 ques, carne seca. — Dito; L. Lapa, M. Joa-
 quim José Tavares, milho. — Dito; L. S. Jo-
 se Atrevido, M. Antonio Francisco da Silva,
 lastro. — Capitania; L. Senhora do Rozario, M.
 João Ferreira da Silva, lastro.

A V I S O S.

Vendem-se na loja da Gazeta as Novellas seguintes: — Camiré Novella Americana 480. — Chis-
 dina Novella Saboyarda 480. — Selico Novella Affricana 320. — Selmur Novella Inglesa 480. —
 Felizmente Conto Moral 480. — Joanhua, 2 vol. 2400.

O P. M. Fr. José de S. Jacinto Mavignier, Religioso Franciscano em Pernambuco, actualmen-
 te residente nesta Corte, se propoem ensinar a seis meninas, (além de dois, que está ensinando) a
 Grammatica Latina deduzida pelos principios logicos, explicando-a em methodo facil, e claro ás suas
 intelligencias, para melhor adiantamento dos seus Alumnos. Inspirando-lhe ao mesmo tempo a boa mor-
 tal, e civilidade. Quem quizer dirija-se á sua casa na rua do Alcazim defrente do Excellentissimo Mar-
 quez de Bellas, para se alistarem, declarando os nomes de seus Pais. O premio de seu trabalho he
 60000 por mez; e começará no 1.º de Agosto do corrente anno. As horas da Aula serão de manhã
 das nove até ás onze; á tarde, das tres até ás cinco.

Quem achisse, ou tiver noticia de humã mulaa por nome Ignacia, com figura de Cabouca,
 mal feita, ainda moça, estatura ordinaria; que desapareceu no fim do mez passado, e a quizer en-
 tregar falle na casa N.º 18 na Praia de D. Manoel, ao pé do Douro Leal, que se dará recom-
 pensa.

Quem quizer comprar humã preta, atoa de leite com humã cria, procure na rua da Cadeia, em
 casa de hum Babatto N.º 3.

Francisco José Pereira das Neves, tem de todas as fazendas das Fabricas de Pottugal, e outras
 de fóra, como são aparelhos ricos para chá, papel, dito pintado, aço Milão; mora na rua de S. Pe-
 dro N.º 6, onde se pôde ver e ajustar.

Acho se pronto a receber carga para o Porto, o Brigantim Paquete de Portugal, ou João Bull,
 e segue viagem até 10 de Agosto. Quem quizer entregar no dito, vá a casa de Francisco José Pereira
 das Neves, rua de S. Pedro N.º 6.

Preciza-se de humã criada que saiba cozer e engomar bem, deve ter informações capazes dos últi-
 mos annos que tem servido, relativo ao seu caracter, toda a pessoa que se quizer accommodar tendo
 estas qualidades e sendo solteira, queira dirigir-se á casa do Encarregado dos Negocios de S. M. Britan-
 nica no Catete.

Pela Administração Geral do Correio Marítimo desta Corte se faz publico que sahirão as Embar-
 cações seguintes: a 20 do corrente para o Rio Grande, B. Fortuna, M. Manoel José Machado dos
 Santos; para o Dito, S. Boa Noite, M. Joaquim José da Rocha; para Bengalla, Navio Gram Cruz
 de Aviz, Cap. Francisco de Paula Rodriguez; a 23 para a Bahía, B. Minerva, M. Antonio José
 Pereira Guimarães. As cartas serão lançadas no Correio até ás quatro horas da tarde dos dias antec-
 dentes.

* Na Gazeta precedente ao lugar de Diogo Hartly, leia-se Hartley.